

# As Novas Propostas Educativas do CNE

POR CARLOS ALBERTO PEREIRA (DIRIGENTE DO CNE)

Em 1984, o CNE preparava-se para eleger uma nova Junta Central. Apresentava-se a sufrágio uma lista liderada pelo dirigente Vítor Faria a qual integrava, no cargo de secretário nacional pedagógico, o então chefe do Núcleo de Braga, o dirigente Carlos Alberto Pereira, tendo como assessor o dirigente António José Osório.

Eleita a nova Junta Central, na Divisão Pedagógica foram criados os seguintes departamentos:

- I Secção - chefiado pela Alda Fernandes e Isabel Brandão, de Lisboa, integrando a Angelina Pinto, do Núcleo de Braga e a Rosário Nunes, do Porto;

- II Secção - chefiado pelo Vítor Lima, integrando o Padre Joaquim Vilar, ambos de Viana;
- III Secção - chefiado pelo José Pinto, integrando o Frei Perdigão, o Cónego António Macedo, o Gabriel Machado e o José Vilas Boas, do Núcleo de Braga, e ainda o Manuel Pinto, do Porto;
- IV Secção - chefiado pelo Rodrigo Amaral, integrando o Padre Abílio Mariz, o Irmão Carlos Garrido, todos de Barcelos, e o Paulo Osório, de Braga;
- Formação - chefiado pelo João Paulo Feijó, de Lisboa;
- Atividades Especiais, com três setores: 1) escutismo com portadores de deficiências;

2) escutismo marítimo; 3) coeducação, chefiados, respetivamente, por Manuel Domingos (Viana), Ví-

I Secção



II Secção



tor Encarnação (Aveiro) e Pedro Paupério (Porto),

A estes departamentos pedia-se um contributo para elaboração de

Novas Propostas Educativas, dado as existentes, na altura, se afigurarem desatualizadas e não acompanharem os anseios e dinâmicas juve-

III Secção



IV Secção



nis, nos termos da resolução aprovada pela Junta Central, logo no início do seu mandato, onde se definia como "proposta educativa":

«a concretização de método escutista fundamental para cada uma das quatro secções, de acordo com as características e necessidades do respetivo grupo etário, e integrando entre outros os seguintes elementos:

- organização da unidade e funcionamento específico do Sistema de Patrulhas para a secção em causa;
- mística da secção e nomenclatura específica;
- estrutura-padrão das atividades típicas da secção;
- orientação da animação e pedagogia da fé para a secção em causa;
- sistema de progresso preconizado para a secção em causa;
- relação educativa entre o animador adulto

e a criança ou jovem da secção em causa;

- instrumentos concretos de animação (técnicas de animação de conselhos, cerimoniais, rituais, etc.)»

Concluídos os trabalhos, passou-se à redação final, sendo as Propostas Educativas publicadas: a da I Secção em 1988, a da II Secção em 1989, a da III Secção em 1989 e a da IV Secção em 1991. Estas propostas educativas com pequenos ajustes estiveram em vigor até ao ano escutista de 2010/11, ano em que entrou em vigor o novo programa educativo, desenvolvido por uma Junta Central agora chefiada pelo antigo Secretário Nacional Pedagógico e Chefe do Núcleo de Braga.

## Peripécia num Acampamento de Lobitos

POR ANGELINA RIBEIRO PINTO (DIRIGENTE DO CNE)

As Rochas de Conselho eram reuniões organizadas pela Junta de Núcleo de Braga, destinadas a Dirigentes de Alcateia. Aí eram partilhadas vivências de atividades, realizadas oficinas de técnicas de Lobitos e debatidos temas relacionados com a Alcateia... Numa dessas reuniões (Abril de 1981) dirigentes de S. Lázaro, Sé, S. Vítor e S. Vicente começaram a idealizar um acampamento de intercâmbio de Alcateias, que veio a ser organizado no primeiro sábado de Julho.

Nesse dia, concentrámo-nos no Campo Escutista da Apúlia. Cada Alcateia montou o seu campo (tendas, cozinha, etc.), fez-se o Grande Uivo e a oração e explica-

ram-se as atividades. Cada bando teria de seguir um percurso para descobrir a comunidade da Apúlia. Saíram do campo, entoando cânticos de lobitos, e foram-se admirando com a flora, a fauna, os usos e costumes da Apúlia. Na praia, pescadores falaram-lhes da pesca, do mar e do peixe e as Varinas falaram-lhes da venda do peixe e ensinaram-lhes pregões para o vender. Como pertenciam ao grupo folclórico dos Sargaceiros, ensinaram-lhes uma dança típica. Os Lobitos tudo interiorizavam e estavam "orgulhosos", pois todos lhes elogiavam o comportamento e interesse pelas "coisas" da Apúlia. Regressados ao acampamento, uns ajudaram

na preparação do jantar, outros organizaram os números para o Fogo de Conselho. Este iniciou-se com o cântico "Ao redor da Fogueira", seguindo-se a apresentação do número preparado por casa bando. Que espetáculo! Todos escutaram com atenção o relato da atividade, os pregões das varinas e divertiram-se com a dança dos Sargaceiros e danças escutistas. O Fogo terminou com o cântico "O dia chegou ao fim". Quase em silêncio, os lobitos estavam maravilhados com as brasas que se iam apagando, os ralos das dunas, o cheiro da relva e dos pinheiros... com todo aquele ambiente tão tranquilo e agradável!

Depois de um chazi-

nho, cada Alcateia dirigiu-se para as suas tendas e o campo ficou em silêncio. Na minha tenda ficaram duas dirigentes de S. Vicente. A meio da noite uma dirigente levantou-se para ir à casa de banho, mas tão depressa abriu a tenda como recuou, acordando-nos. Assustada disse: - Está ali alguém a mexer, reparai! Espreitámos pela janela de rede e vimos um vulto que mexia atrás de um pinheiro. Não queríamos acordar o acampamento e passámos o resto da noite acordadas, em vigia. Logo que clareou constatámos que o vulto não passava de um kispo que alguém pendurara num pinheiro e com o vento gesticulava! Como nos ri-



mos! Ao sinal de alvorada todos se prepararam para mais um dia repleto de atividades. A Meio da tarde o Sr. Padre Macedo, Assistente de Núcleo, celebrou a Eucaristia. O Acampamento terminou com uma breve avaliação. Todos os Lobitos gostaram da ativida-

de de intercâmbio e disseram que gostariam de a repetir.

Também as dirigentes elogiaram a atividade partilhada, mas da nossa "noite branca" ninguém ficou a saber... Ainda hoje, passados trinta e sete anos, nos rimos da peripécia!